



# Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 10 - Ano 5 - Nº 10 - Julho / 2017

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

[www.artezen.org](http://www.artezen.org)

## 10 – A MENSAGEM DE JESUS COMO TERAPIA

Román Gonzalvo\*

### Introdução

É legítimo relacionar a mensagem de Jesus com o processo da psicoterapia de hoje em dia? Esta pergunta nos tempos de Jesus, não teria sentido, porque a concepção do ser humano era muito mais holística do que a concebemos hoje. Em seus tempos, uma pessoa era uma unidade composta de corpo, mente e espírito. E, portanto, o tratamento e a cura de um elemento, era relacionado com a recuperação do outro.

Hoje em dia não é assim, já que sob o paradigma científico atual, a mente e o corpo se entendem bastante diferenciados, assim como a parte espiritual é ignorada completamente.

Tradicionalmente entendida a medicina como a disciplina encarregada de tratar e curar o corpo, e a psicologia dedicada ao tratamento (cura) da mente, é curioso observar como o significado etimológico da palavra psicologia significa estudo da alma humana [do grego “*ψυχή*, *psyche*” (RAE, 2012)], e o de “*terapia*” [do grego “*θεραπεία*”] significa tratamento ou cura. Assim, pois, a definição original do termo psicoterapia resulta: “a cura da alma humana”. Precisamente aquilo que fazia Jesus, entendido desde a perspectiva de Jesus Histórico (Meier, 2000).

### Um homem des-egoizado

Desde a psicologia transpessoal (a psicologia que estuda os estados de consciência que transcendem o próprio ego) se entende que Jesus viveu em um estado de consciência superior, em união com a dimensão transcendente da existência, e em comunhão com todas as pessoas, especialmente com aquelas que mais sofrem. Quer dizer, cada vez que falava e atuava, não o fazia desde sua

consciência egóica, mas sim a partir de uma consciência universal (Martínez Lozano, 2010).

A principal característica que lhe define é a des-identificação com seu ego, ao ensinar e atuar coerentemente sempre em prol do bem alheio, em harmonia com sua constante mensagem de amor ao próximo, entendendo que o-outro-és-tu. Provas disso temos nos seguintes ditos:

“Pois aquele que quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas, o que perder a sua vida (...) irá salvá-la”  
(Mc 8,35).

“Ouvistes que foi dito: *Olho por olho e dente por dente*. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mal; antes, àquele que te fere na face direita, oferece-lhe também a esquerda (...).”  
(Mt 5, 38-39).

“Ouvistes que foi dito: *Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo*. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; (...).”  
(Mt 5, 43-44).

“(...) Aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor; e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. (...).”  
(Mc 10, 43-44).

Em todas estas passagens se aprecia um estado de consciência expandido mais além da pessoa individual, quer dizer, trans-pessoal, onde a pessoa não se identifica com seu eu, sim com os egos das demais pessoas e do TODO. Algo que evidencia totalmente o seguinte fato é a seguinte afirmação:

\* **Román Gonzalvo** – Psicólogo transpessoal e doutor em psicologia pela Universidad Autónoma de Madrid. Autor de diversas publicações acadêmicas sobre psicologia transpessoal, é fundador e diretor do *Journal of Transpersonal Research* e presidente da *Asociación Transpersonal Iberoamericana*. Desde 2007 vem investigando as necessidades, aprendizagens e transformações pessoais em enfermos terminais. Psicoterapeuta com formação em diferentes abordagens terapêuticas, especializado em psicoterapia transpessoal. Organiza anualmente as *Jornadas de Psicología Transpersonal y Espiritualidad*, en Tudela (Espanya) e é professor de Psicoterapia Transpessoal no *Máster de Psicoterapia del Bienestar Emocional do Instituto Superior de Estudios Psicológicos (ISEP, Espanya)* e no *Máster em Mindfulness*, da Universidad de Zaragoza. [www.romangonzalvo.com](http://www.romangonzalvo.com)

Chegaram então sua mãe e seus irmãos e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo. Havia uma multidão sentada em torno dele. Disseram-lhe: “Eis que tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e te procuram”. Ele perguntou: “Quem é minha mãe e meus irmãos?” E, repassando com o olhar os que estavam sentados ao seu redor, disse: “Eis a minha mãe e os meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”.

(Mc. 3, 31-35)

“Eu e o Pai somos um”.  
(Jo 10, 30)

Em sua bem-aventurança: Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados (Mt 5,5), faz referência à dor humana, oferecendo esperança aos que sofrem. Que significa isto?

Jesus entende o sofrimento como o afastamento em que vivemos a respeito do nosso ser profundo, e nos oferece atitude de aceitá-lo (de chorar, afligir-se), de aprender a liberar-nos das necessidades que nos fazem girar em torno de nós mesmos (Martínez Lozano, 2010, p. 81). Quer dizer, chorar a morte de nosso ego (transcendê-lo), para dar lugar a uma consciência mais real do que somos em verdade.

Muitos dos ensinamentos de Jesus se expressam de forma criptografada para o desenvolvimento pessoal tal e como hoje em dia os entendemos (San José, 2013).

### **A utilidade de sua mensagem em psicoterapia**

Baker (2001) afirma que Jesus é o melhor psicólogo que jamais existiu. Em que se baseia para fazer esta afirmação?

Por todos é sabido que pobres, inválidos, endemoninhados, cegos e coxos iam até Jesus em busca de cura, tal qual muitas pessoas feridas buscam terapia.

A psicoterapia supõe um espaço no qual o paciente não só vem preparado a “tocar” (trabalhar) suas feridas, mas que se expõe a uma revisão e confrontação total de seu sistema de crenças, sua estrutura de personalidade e seu modo comportar-se, que o levará a uma transformação pessoal devida a um maior conhecimento pessoal e conseqüente expansão da consciência (Grof y Grof, 1995).

O encontro com Jesus supunha esta transformação pessoal, a qual estava disposto todo aquele que ia até ele. Qual era então a técnica psicoterapêutica utilizada por ele, que fazia curar a tantas pessoas?

Klimek (1991) contempla as três primeiras bem-aventuranças como as fases do desenvolvimento psicológico que vive o ser humano quando se encontra em crises, e procura a terapia:

“Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.”  
(Mt 5,3)

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.”  
(Mt 5,4)

“Bem-aventurados os aflitos (os que choram), porque serão consolados”  
(Mt 5,5)

Que relação tem estas com a psicoterapia? Seguindo a Rodriguez Castillo (2012), para Jesus, os pobres de espírito são bem-aventurados porque representam o momento em que esgotados pelo sofrimento, depois de haver tentado todas as possibilidades de autocura, rendidos pelo fracasso e a ponto de desfalecerem, decidem procurar a terapia como última esperança. Tal situação de total desfalecimento e esvaziamento é necessária para poder encontrarmos com nosso verdadeiro ser. Nesses momentos caem todas as máscaras que até agora vínhamos utilizando na vida, para manter uma imagem falsa de nós mesmos que não nos correspondia. Nesse momento da verdade, aceitamos nossa própria debilidade, e nos tornamos humildes. Elemento catalisador para o crescimento pessoal conseqüente. “Ser pobre de espírito significa estar em um estado de vulnerabilidade, com abertura mental e sinceridade emocional para enfrentarmos a nós mesmos” (p. 48). Ou, o que é o mesmo, ser capazes de enfrentar a nosso ego.

Jesus disse: “bem-aventurados os aflitos (os que choram)” porque são eles que se enfrentam a si mesmos, a sua fragilidade humana, seus fracassos, sua indigência, suas sombras. Choram o desmoronamento ou colapso de sua estrutura pessoal (egóica), para dar cabimento ao renascimento de um novo ser mais evoluído, mais consciente de quem se é. É o momento em que nos aceitamos tal qual somos, em que nos encontramos conosco mesmo, de verdade. Para ressurgir fortalecidos, aceitando com serenidade (“bem-aventurados os mansos”) nossa dor, nossa queda, nossa perda, sem reagir diante da ira ou da vingança de qualquer tipo, contra nós mesmos, ou contra os demais. Manter a calma diante do sofrimento, supõe criar as bases do novo ser em que nos vamos a converter. Aceitar perder, para ganhar o encontro com nosso ser real. Na medida em que a terapia progride, o paciente vai encontrando seu lugar na vida e nas relações, de uma forma renovada, fortalecida e honesta. Haverá alcançado um nível de consciência superior a que se encontrava, originário do seu mal-estar. Situações que antes supunham ser um problema, agora não o são,

porque nos havemos convertido em uma pessoa transcendida.

Muitas vezes, esta expansão da consciência originada pelo que se tem tratado na terapia, encontra que há acessado a uma nova dimensão antes totalmente desconhecida, que lhe leva a seguir querendo evoluir, de uma forma já não só pessoal, mas sim tran pessoal (espiritual). Porque quanto mais centrados nos encontramos em nosso verdadeiro ser, mais identificação com o mundo que nos rodeia experimentamos, sendo UNO com TUDO. Quando nos damos conta de que não existe separação alguma entre nós e o resto, só cabe a expansão do amor que teríamos por nós mesmo, em relação aos outros seres. Havemos avançado na difícil tarefa da desegoização, saboreando mais a essência unitária que nos define, na qual viveu Jesus, e incentivou-nos a que vivêssemos todos:

Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!

(Mt 7, 24-27)

Ao largo destas páginas temos analisado como os ensinamentos de Jesus são aplicáveis até hoje, passados dois mil anos. É assim porque a essência humana é perene. Sem dúvida, milhares de anos de evolução do nosso ser. Como seria a vida neste planeta se todas as

pessoas houvessem seguido os ensinamentos de Jesus, que fundamentalmente falam de amor ao próximo, ao inimigo, de ajudar ao necessitado, de nos fazermos servidores... Concluindo, falam de curarmos ao transcender nosso ego, para nos encontrarmos com o outro, que sempre fomos, porém que nunca entendemos por nossa ignorância.

## Referências

- Baker, W.M. (2001). *The greatest psychologist who ever lived: Jesus and the wisdom of the soul*. San Francisco: Harper.
- Grof, S. y Grof, C. (1995). *La tormentosa búsqueda del ser*. Barcelona: La liebre de marzo.
- Klimek, D. (1991). *Wisdom, Jesus and Psychotherapy*. Ann Arbor, Mi: Winsted Publications.
- Martínez Lozano, E. (2010). *Recuperar a Jesús: una mirada transpersonal*. Bilbao: Desclée de Brower.
- Meier, J. (2000). *Un juicio marginal: nueva visión del Jesús histórico*. Madrid: Verbo Divino.
- RAE (2012). *Diccionario de la Lengua Española*. Edición 22.
- Rodríguez Castillo, S. (2012). *Camino al reino*. Monterrey: Editorial Font.
- San José, P. (2013). *Los koans de Jesús de Nazareth*. Madrid: Mandala Ediciones.
- VV.AA. (1999). *Biblia de Jerusalén*. Bilbao: Desclée de Brower. (Traduzida para o Português pela Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus – 1985).

Tradução: Celeste Carneiro

As Bem-aventuranças



Fonte: <https://zhenxinzhuifu.files.wordpress.com/2012/08/ec9db4ebafb8eca780-33.png>